



REVISTA INTER-LEGERE: PESQUISAS  
**CARTOGRAFIA SOCIOLÓGICA DAS  
ARTES CIRCENCES NO RIO  
GRANDE DO NORTE**

---



**THALITA COSTA DA SILVA<sup>72</sup>**

Cientista Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Pesquisadora responsável). Fomento: FAPERN.

O circo, bem como as artes circenses, pode ser analisado como um dos grandes espetáculos de entretenimento que se desenvolveu ao longo da história, não podendo, no entanto, ter sua origem apontada como única, determinada e localizada somente em um espaço e tempo social e cultural.

A pesquisa sobre a qual tratamos, nestas notas prévias, deriva-se das reflexões elaboradas na pesquisa intitulada **Nas Asas da Alegria: viajando com o Circo Nerino** desenvolvida em trabalho monográfico para conclusão do curso de Ciências Sociais, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), defendido no segundo semestre de 2007. Alguns resultados estão publicados nos Anais:

- a) da XV Semana de Humanidades/UFRN (2007);
- b) do I Ciclo de Estudos em Ciências Sociais (CESO)/PPgCS/UFRN (2007);
- c) do XIV Encontro de Pesquisa e Extensão/UERN (2007);
- d) do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado na Universidade do Porto, em Portugal (2008);
- e) do VII Encontro Cearense de Historiadores da Educação, em Barbalha/Ceará (2008);
- f) do XXXII Encontro Anual da ANPOCS, em Caxambu/MG (2008);
- g) do II Ciclo de Estudos em Ciências Sociais (CESO)/PPgCS/UFRN (2008), entre outros.

Os resultados da primeira pesquisa, que foi iniciada em 2006 e concluída em 2007, nos levam a afirmar que, ao longo da sua história, o circo se transforma e se reinventa de acordo com o local em que está inserido e com as transformações sociotemporais. Assim, em

---

<sup>72</sup> José Willington Germano – Professor Dr. Titular do Departamento de Ciências Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (Orientador)

seu decorrer, deparamo-nos com alguns questionamentos, quais sejam: Quais seriam os palhaços de maior destaque no imaginário brasileiro? Como foi a formação profissional desses palhaços? Que tipo de educação receberam? O verdadeiro circense é somente aquele que vem de família tradicional? Quais palhaços permeiam o imaginário dos espectadores circenses nas terras potiguares? Advém, daí, a preocupação com a falta de registros acerca do tema no Rio Grande do Norte.

Ressaltamos ainda que a pesquisa segue em nível de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com um projeto de pesquisa intitulado “Um palhaço se faz, ou nasce feito?”, desde o início de 2008. Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de formação dos palhaços através da análise da trajetória de vida de Roger Avanzi, articulando a reflexão sobre a sociedade e a cultura brasileira no século XX. Utilizamos como referencial empírico as memórias de Avanzi (2005) acerca do Circo Nerino, além de outras ferramentas das pesquisas qualitativas para compreender de que forma as experiências individuais influenciaram em seu processo de formação de palhaço. Além disso, continuamos a pesquisa bibliográfica que auxilia na ampliação dos conhecimentos acerca da cultura popular, em especial do universo circense, assim como a busca por referências para a na compreensão dos usos da memória. Para otimizar o tempo, a pesquisa vem sendo desenvolvida em algumas etapas e pretendemos finalizá-la no segundo semestre de 2009.

Embora nossos estudos apontem que as artes circenses são relevantes para o desenvolvimento sociocultural de qualquer povo desde os primórdios da civilização ocidental, eles nos mostram, por outro lado, que no Brasil são poucos os registros oficiais que tratam delas. No entanto, existem registros que denotam que tais artes chegaram ao Brasil com as caravelas de Pedro Álvares Cabral, e que o primeiro circo, com lona e picadeiro, só chegou, em 1830, tendo a partir desse momento, um papel importante na divulgação da cultura, tanto erudita, quanto popular.

E além do rio andavam muitos deles, dançando e folgando uns ante outros, sem se tomarem pelas mãos, e faziam-no bem. Passou-se então além do rio Diogo Dias, almoxarife que foi de Sacavém que é homem gracioso e de prazer, e levou consigo um gaitero nosso, com sua gaita, e meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos. E eles folgavam e riam e andavam com ele mui bem, ao som da gaita. Depois de dançarem, fez-lhes ali, andando no chão, muitas voltas ligeiras e salto real, de que se eles espantavam e riam e folgavam muito. (CAMINHA, 1500).

Desse modo, é acreditando na relevância do circo para a divulgação da cultura brasileira e da crítica social que enveredamos no mundo das artes circenses, tratando-as como

um objeto de estudo científico, capaz de dialogar com diferentes expressões artísticas e atores sociais em variados espaços socioculturais. Com essa perspectiva, objetivamos:

1) Fazer uma cartografia simbólica (sociológica) dos circos no Rio Grande do Norte, construindo, dessa forma, uma memória do circo neste Estado, visando contribuir para a preservação das artes circenses no Brasil.

2) Fomentar a inserção e o fortalecimento das artes circenses nas Casas de Cultura do Rio Grande do Norte, como forma de manutenção artística e cultural, através da divulgação dos resultados da pesquisa em Fóruns Temáticos direcionados aos jovens, com a finalidade de incluí-los nesses espaços da cultura potiguar.

Salientamos que metodologicamente esta pesquisa parte da proposição de que as artes circenses são relevantes para o desenvolvimento sociocultural. Por esta razão, optamos por seguir, em seu desenvolvimento, uma abordagem qualitativa no tratamento dos dados, nos preocupando com a pertinência do tema para a cultura norte-rio-grandense. Sendo assim, para fazermos uma sociologia cartográfica ou cartografia simbólica do circo no Rio Grande do Norte e fomentar o fortalecimento das artes circenses nas Casas de Cultura deste Estado, pretendemos, além da revisão de literatura sobre o tema, após os contatos iniciais, elaborar 4 tipos de questionários que deverão ser respondidos por: secretários de educação e cultura; coordenadores das Casas de Cultura (os quais serão também mediadores entre os pesquisadores e os artistas circenses existentes em cada município do Rio Grande do Norte); donos de circos; e artistas circenses por nós localizados durante a pesquisa.

Esclarecemos que no Rio Grande do Norte

as Casas de Cultura Popular são resultados de um projeto idealizado pela Fundação José Augusto, são espaços físicos que visam fomentar a produção cultural do interior. Os prédios, normalmente de importância histórica para cada cidade, comportam auditório, galeria de arte, biblioteca e salas para oficinas de artes plásticas e cênicas. A arte potiguar ganha força com as Casas de Cultura Popular. Todas as regiões do Estado já foram atendidas pelo projeto Casa de Cultura Popular. Tudo em benefício da cultura<sup>73</sup>.

Após a coleta dos dados, pretendemos cartografá-los de acordo com a proposta desenvolvida por Boaventura de Sousa Santos (2002), tendo em vista o desenvolvimento de cartografias sociológicas, observando-se a projeção, o espaço, o tempo e a simbolização para dar visibilidade aos achados sobre o circo e as artes circenses, dentro de uma dimensão cultural – no Rio Grande do Norte; um Estado do Nordeste do Brasil, composto por 167 municípios.

A cartografia, além de possibilitar a visibilidade dos profissionais circenses de cada município, buscará agrupar, no conjunto desses profissionais as especificidades e

<sup>73</sup> Texto disponível em: [http://www.fja.rn.gov.br/pg\\_casadecultura.asp](http://www.fja.rn.gov.br/pg_casadecultura.asp)

singularidades da arte desenvolvida por eles, com base nos estudos sobre cartografia sociológica de Santos (2002).

Assim, a partir dessa cartografia, pretendemos promover Fóruns Temáticos nas Casas de Cultura, direcionados aos jovens, com a finalidade de incluí-los nesses espaços da cultura potiguar a partir de informações sobre as artes circenses.

Durante a pesquisa, será elaborado um *website* para publicação e divulgação do desenvolvimento da pesquisa, com um *link* para contato direto com os pesquisadores. Além desse meio, os resultados parciais serão divulgados em eventos científicos locais, nacionais e internacionais e publicados em periódicos de divulgação científica, social e cultural e acadêmicos, durante e após o término da pesquisa.

Serão elaborados, também, relatórios parciais e um relatório final com uma cópia impressa do produto final e uma cópia em CD digitalizado, contendo a cartografia simbólica/sociológica da pesquisa, os quais serão encaminhados à Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN).

Ressaltamos que partes dos resultados da pesquisa serão utilizadas na elaboração da dissertação que vimos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, contendo esta também, a análise e a interpretação de uma entrevista realizada com Roger Avanzi, em 2008, na cidade de São Paulo, Brasil.

## REFERÊNCIAS

AVANZI, Roger e TAMAOKI, Verônica. Circo Nerino. São Paulo: Codex e Pindorama Circus, 2004.

BOLOGNESI, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: UNESP, 2003.

COSTA DA SILVA, Thalita . **Nas Asas da Alegria**: Viajando com o Circo Nerino. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2007, 70 páginas. (Monografia apresentada à coordenação do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, orientada pelo Prof. Dr. José Willington Germano).

\_\_\_\_\_. **Memórias de um palhaço**: o Circo Nerino e o respeitável público. In: XV Semana de Humanidades, 2007, Natal. XV Semana de Humanidades, 2007.

COSTA DA SILVA, Thalita ; GERMANO, José Willington . **Memórias do Circo Nerino**: diferentes processos de aprendizagem. In: I Ciclo de Estudos em Ciências Sociais, 2007, Natal. I CESO, 2007.

\_\_\_\_\_. **O Circo Nerino e o Aprendizado da Expressão Artística**. In: XIV Encontro de Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, 2007.

COSTA, Tácito. Circo Saturno – **Hoje tem espetáculo?** Tem, sim senhor! Preá, Natal, n. 16, p. 08-13, jan./fev. 2006.

COSTA DA SILVA, Thalita . **A Educação Circense nas Memórias do Circo Nerino**. In: VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2008.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e Sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DUARTE, Rafael. **Escola da arte mambembe**. Brouhaha, Natal, n. 3, p. 32-35, jan./mar., 2006.

ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

RUIZ, Roberto. **Hoje tem Espetáculo?** As Origens do Circo no Brasil. Rio de Janeiro: INACECEN, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 3. ed. v. 1. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática).